

**LYDIA SCHOUTEN**

*A Virus of Sadness* 1990

2 sofás com monitor, 5 videogramas, 1 projector vídeo, cama, colcha de seda estampada, boneco ventríloquo mecânico, 6 fotografias 60 x 100 cm, 10 cabeças de palhaço em poliéster, 4 écrans de seda redondos, num quarto fechado de 600 x 800 x 350 cm

**BERT SCHUTTER**

*Mill X Molen* 1982

12 monitores, 3 videogramas (60'), suporte metálico, 440 x 440 x 500 cm

**SERVAAS**

*I am Stuck between the Millstones* 1989

3 obras-primas danificadas, 60 x 80 cm, girassol de plástico mecânico, plinto, 120 x 35 x 35 cm

**JEFFREY SHAW**

*Revolution* 1989

1 monitor, 1 videodisco interactivo (1'), 1 gravador audio, plinto com gaveta e barra, 180 x 51 x 50 cm, base plana, ø 300 cm

**BILL SPINHOVEN**

*Albert's Ark* 1990

Monitor, metal, madeira, ø 270 cm, altura 210 cm

**ROOS THEUWS**

*Forma Lucis VI* 1989

2 monitores, 2 videogramas (7'), madeira, vidro, 2 caixas: 65 x 105 x 83 cm, 65 x 195 x 83 cm

**GINY VOS**

*Nature Morte* 1988

1 monitor, 1 videograma (60'), cabeça de zebra, 40 x 60 cm, jaula metálica, 200 x 225 x 165 cm

**PETER ZEGVELD**

*Venus Néé/Praecox* 1988

1 monitor, 1 videograma (5'), plinto, mesa & balde, 140 x 40 x 40 cm, tapete rosa

IMAGO, *fin de siècle in dutch contemporary art*

uma exposição apresentada por ocasião do



FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DO PORTO  
OPORTO INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

Comissário: René Coelho

Produção: Monte Video, Amesterdão

Uma Exposição itinerante, sob os auspícios do Rijksdienst Beeldende Kunst (Serviço de Belas Artes dos Países Baixos)

Patrocínio **SONY**

Coordenação em Portugal:

**NGI** núcleo dos cineastas independentes

**APIARTE** (Associação de Produtores Independentes de Audiovisuais)



Numa co-produção com:



**Câmara Municipal do Porto**

E o apoio de: Direcção Geral das Alfândegas  
Alfândega do Porto  
Embaixada Real dos Países Baixos em Lisboa

**PÚBLICO**

**Expresso**  
UM JORNAL DE CONFIANÇA

Subsídio:

Secretaria de Estado da Cultura  
Secretariado Nacional para o Audiovisual

nº607  
3-EPH/AZ  
607



IMAGO, *fin de siècle in dutch contemporary art*



RIJKSDIENST BEELDENE KUNST/SERVIÇO DE BELAS ARTES DOS PAÍSES BAIXOS

EDIFÍCIO DA ALFÂNDEGA DO PORTO • 7 a 29 de Fevereiro • 15 h às 24 h

**H**ISTORICAMENTE, tem existido uma relação de proximidade entre Portugal e a Holanda (não deixa de ser curiosa a ascendência portuguesa do Comissário da Exposição, René Coelho).

Desde o Séc. XV que portugueses e holandeses se têm mantido em contacto – as feitorias, a inquisição, o Brasil, estabeleceram cruzamentos na história dos nossos povos. Outros pontos comuns se podem evocar: o facto de, durante o reinado de Filipe II de Espanha/I de Portugal, os seus territórios se encontrarem sob o domínio da mesma coroa e, dum ponto de vista mais lato, estes dois pequenos países terem sido grandes centros colonizadores.

Contudo, este encontro entre culturas veio a diluir-se num passado recente, o que torna esta apresentação de Arte Contemporânea Holandesa em Portugal, ainda mais gratificante.

**IMAGO – fin de siècle in Dutch Contemporary Art** chega a Portugal após a sua apresentação em Amesterdão, Locarno, Bratislava, Budapeste e Barcelona e seguirá para Sevilha/EXPO 92, com inauguração no próximo mês de Abril.

Esta exposição de 14 artistas holandeses contemporâneos é constituída por 13 instalações, utilizando as mais variadas linguagens. Não deixa de ser interessante que uma exposição de Arte Contemporânea seja totalmente composta por instalações. Após uma década de “eternos retornos”, é relevante que possamos assistir a uma grande exposição de arte contemporânea internacional que não recusa nem afronta a utilização das linguagens tradicionais mas, pelo contrário, as utiliza de uma forma inovadora e estimulante.

Nesta exposição, onde a Tecnologia encontra a Arte e a Arte usufrui da Tecnologia, espantosamente, voltamos a encontrar novos pontos de contacto entre Portugal e a Holanda.

É o caso dos Moinhos, elemento recorrente nesta exposição, sendo-o também nas nossas culturas e geografias. Mas os moinhos são, talvez, uma das tecnologias mais antigas que o Homem ainda hoje conserva. Outra das particularidades desta apresentação portuguesa de **IMAGO**, é o local que a alberga. O edifício da

Alfândega do Porto, construído no final do Séc. XIX, é em si mesmo um comentário à própria exposição.

Este edifício, característico do *fin de siècle*, época em que a arte e os artistas olhavam com desconfiança os adventos da era industrial, estabelece, neste nosso final de século, um interessante contraponto com um conjunto de obras que encaram as potencialidades tecnológicas postas à sua disposição como ferramentas de trabalho, estabelecendo um diálogo com as realidades instrumentais da sua época e do futuro. Mas as funções que este edifício desempenha não poderiam ser mais ilustrativas: Alfândega do Porto.

**IMAGO** é, pelo seu percurso e pelas suas características, uma exposição sem fronteiras. Os trabalhos aqui apresentados perspectivam a diluição das barreiras seja entre a arte e tecnologia, seja entre as próprias linguagens artísticas.

Gostaríamos de deixar expresso o nosso agradecimento às instituições que, de uma ou outra forma, tornam possível esta realização: Rijksdienst Beedende Kunst (Serviço de Belas Artes dos Países Baixos); Câmara Municipal do Porto; Secretaria de Estado da Cultura; Secretariado Nacional para o Audiovisual; Embaixada Real dos Países Baixos em Lisboa; Direcção-Geral das Alfândegas; Alfândega do Porto, bem como a todas as pessoas que conosco colaboraram.

A Equipa Coordenadora



**A** intenção da **IMAGO**, uma selecção pessoal, é a de apresentar um conjunto de trabalhos representativos da Arte Contemporânea Holandesa, onde esta é determinadamente influenciada pelos desenvolvimentos tecnológicos. Acredito que os catorze artistas seleccionados formam uma mostra significativa da *media art* Holandesa. Os mais novos “cresceram” com a tecnologia; os mais velhos vêm de outras disciplinas. Para cada um deles, a tecnologia é só um meio para atingir um fim.

Pintura e escultura, imagens como suporte sonoro, elementos teatrais e conceptuais, a física e a filosofia – Arte e Ciência – estão presentes neste novo e fascinante tempo para as Artes, na alvorada do terceiro milénio.

René Coelho

#### **RICARDO FÜGLISTÄHLER**

*Panta Rhei* 1988

2 monitores, 1 vídeograma (60'), coluna revestida a chumbo, 90 x 31 x 40 cm

#### **BORIS GERRETS**

*Pompeii* 1989

2 monitores, 2 vídeogramas (8'30"), 2 máscaras de bronze, 25 x 20 x 15 cm

#### **MADÉLON HOOYKAAS/ ELSA STANSFIELD**

*Radiant, a Personal Observatory* 1988/89

1 monitor, 1 vídeograma (5'30"), antena de satélite sobre tripé, ø 220 cm, altura 260 cm

#### **NOL DE KONING**

*Palinuro* 1989

3 monitores, 3 vídeogramas (32'), 1 vídeograma (60'), 1 painel fotográfico 120 x 120 cm

#### **RENÉ REITZEMA**

*Het Vuur* 1988

3 monitores, 3 vídeogramas (8'), 41 x 156 x 48 cm